

TRAJETÓRIA

Venho do núcleo imbele da albumina.
Num milhão de sombrios avatares,
Polipo de comunas celulares
Que a lei organogênica domina.

Avancei dos recôncavos da mina
Ao charco morno que reveste os mares...
E errei nas selvas multi-seculares
Com sede e fome de carnificina.

Venho do zero cósmico profundo,
De pavorosas ténebras do mundo,
Estrangulando os vínculos das eras.

E, nas lutas sem fim que me consomem,
Tenho o orgulho bastardo de ser homem
Sobre o instinto medonho das panteras!

II

Mas, além do pretérito que humilha,
Meu ser antropocêntrico em batalha,
Surge um sol flâmeco e belo que se espalha
Por celeste e ignota maravilha.

E o anjo-homem-Cristo que perfilha
O homem-lôbo que, em mim, veste a mortalha
Da fera que ainda ruge e se estraçalha
Sob a treva em que a lágrima não brilha...

Desce, ó Divina Luz, aos meus escombros,
Põe a cruz de verdade nos meus ombros,
Prende-me os punhos ao calvário adverso!

Esmaga em mim a hiena taciturna,
Arrebata-me aos pântanos da fuma
Para a glória divina do Universo.

AUGUSTO DOS ANJOS